A TRIBUNA

Publicado em 19/03/2022 - 05:51

'Tem gente grande interessada' diz ministro sobre desestatização

Desestatização é janela de oportunidade

Afirmação é do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que participou do 1º Encontro Porto & Mar 2022, do Grupo Tribuna

Investidores nacionais e in-Investidores nacionais e in-ternacionais têm interesse em assumir a gestão do Por-to de Santos. O projeto de desestatização em anda-mento e cujo leilão está previsto para acontecer até o final deste ano, é alvo de interessados na Europa, Es-tados Unidos e Oriente Mé-dio. Ainformação foi revelada pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, no 1º Encontro Por-to & Mar 2022, realizado ontem, no auditório do Grupo Tribuna, em Santos

"Temos grandes fundos de investimentos (interessa-dos). Fundos de pensão, fundos soberanos, operado-res de infraestrutura. Gen-

res de infraestrutura. Gente com muito experiência
no setor portuário que hoje
está debruçada no Porto de
Santos", disse o ministro.
Segundo ele, o modelo
em formatação, que prevê a
operação da iniciativa privada na administração portuária por até 35 anos, garante a segurana jurídica
a regulação adequada pelo
poder público. O resultado,
diz o ministro, será o aumento de eficiência, mais
liberdade para que investimentos sejam feitos evelocidade em processos de adendade em processos de adensamento.
"Tem gente muito gran-

de, muito importante interessada. Temos uma tre-menda janela de oportuni-dade para investimentos, para fazer a diferença. Não podemos perdê-la. O vento está soprando favorável à nossa direção. Estamos fa-lando em transformação, em pegar esse porto e trans formá-lo no maior porto do Hemisfério Sul, de trazer para cá uma carga de inves-timentos muito grande e fazer a diferença na região".

Freitas ressalta que o mo-mento é de "aparar as ares-tas". Segundo ele, mesmo



O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, atualizou o cenário envolvendo a desestatização do Porto no 1º Encontro Porto & Mar

VISITA AO GRUPO TRIBUNA

Antes da participação no 1º Encontro Porto & Mar 2022, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, esteve na diretoria do Grupo Tribuna. Foi recebido pelo diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini, que detalhou ao ministro a história do Grupo Tribuna e destacou a importância de A Tribuna, que fará 128 anos no próximo dia 26, e da TV Tribuna, que completou 30 anos em 1º de fevereiro. Também participaram do encontro a diretora de Marketing de A Tribuna, Renata Santini Cypriano, o diretor de Conteúdo do Grupo Tribuna, Alexandre Lopes, e o diretor Comercial, Demetrio Amono.

após o final do período de que já foi prorrogado e termina na próxima quarta-feira, será possível contifeira, será possível conti-nuar o diálogo e fazer modificações, desde que elas não cias públicas. desconfigurem a proposta "É natural que, em um desconfigurem a proposta que já passou por audiên-

porto dessa rele

quase 70 operadores portuários, muita gente este-ja insegura. A gente preci-sa construir essa seguran-ça, mostrando quais os remédios regulatórios que estamos tendo para garan-tir segurança jurídica aos operadores que já estão".

IMPACTOS PARA ASCIDADES

O ministro lembra que os valores pagos como outorga pela empresa que assu-mir a Autoridade Portuária serão revertidos em in-vestimentos para a Baixa-da Santista, principalmen-te em mobilidade. Freitas cita um novo viaduto na Alemoa, o túnel ligando as zonas Leste (Marapé) e Noroeste de Santos, e o túnel submerso entre San-

"No final das contas, es-tamos falando de um in-vestimento de R\$ 19 bilhões no Porto, aprofunda-mento do canal (do estuá-rio, para passagem de navios maiores), que gera um aumento de capacidade. Estamos falando de sair de 160 milhões de toneladas movimentadas por ano para 290 milhões no final do período de con-cessão. Significa que o Por-to de Santos vai fazer parte de mais rotas, vai ser mais escalado e, portanto, criará mais oportunida-

Sua saída do Ministério Sua saida do Ministério da Infraestrutura para ser candidato ao Governo do Estado, segundo ele, não será prejudicial e a sua equipe continuará o processo. "Estamos falando da revitalização de uma área que ficou degradada con et em interface com a e que tem interface com a Cidade, da recuperação de armazéns abandona-dos e de novos cais para navios de cruzeiros. Quando somamos todos os benefícios, veremos que a re-gião vai ter um impulso depois de muito tempo adormecida".

TRIBU

Tarcísio quer discutir "ajustes" para trabalhadores

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, admite que há apontamentos sobre prejuí-zos aos trabalhadores portuários, mas acredita que é possível chegar a "uma boa equação" e evitar que pro-cessos judiciais paralismo projeto para desestatizar a administração do Porto. Ele afirma que houve expe-riência bem-sucedida no Porto de Vitória, no Espíri-

to Santo e que a hora é de "discutir ajustes". "Não estamos mexendo na relação capital-trabalho, não estamos mexendo com o trabalhador portuá-rio avulso e não há mudan-ça no Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra). Para os trabalhadores de Conne trabalhadores da Companhia Docas, a gente tem al-guma garantia de emprego,

por um período de tempo, para que haja transição e até aproveitando daqueles funcionários que sejam de interesse do concessioná-

Para Freitas, nem todos as questões serão soluciona-das de uma vez. Ele acredi-ta que a discussão da desestatização deve seguir e a situação dos empregos será aprofundada em outra

oportunidade. "O melhor modelo que se tem é o possí-vel, isso aprendemos rápi-do na política. Porque se você buscar o ideal, a chance de não fazer nada é gigan-

O ministro ressaltou que naturalmente haverá uma evolução nas discussões. "Uma questão importante que apareceu nos debates é a necessidade ter mais áreas de cais público para que a gente possa acomo-dar mais mão de obra avul-sa. Existe essa preocupação da nossa parte e acho que vamos conseguir colocar no projeto uma coisa me-lhor do que temos". Ele acredita que serão ne-

cessárias evolução e modernização da legislação por-tuária, mas essa discussão terá que ser feita de forma separada. "Até para adap-tá-la aos requisitos para tornar o trabalho portuá-rio mais igualitário".

Para o ministro, também será necessário criar no-vos mecanismos para a for-mação de mão de obra no Porto, porque "o ensino profissional marítimo es-táfalido".



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar Caderno: A Pagina: 3 e 4